

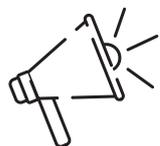
ESPALHA EDH

Informativo sobre Educação em
Direitos Humanos



TEMA: PAULO FREIRE

ESPALHA EDH



Informativo sobre Educação em Direitos Humanos

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SMDHC

Secretária Municipal
Claudia Carletto

Secretária Adjunta
Juliana Felicidade Armede

Chefe de Gabinete
Giovani Piazzini Seno

Departamento de Educação em Direitos Humanos

Diretora
Renata Mie Garabedian

Assessoras
Sophia Felix Medeiros
Tayná Rodrigues Salviano
Vera Velozo

Estagiários
Ana Joyce Ribeiro
André Ribeiro Carnelossi
Antonio Pedro B. M. Miranda
Karine Yukari Shiroma

17ª Edição
1º Trimestre, 2022

Realização
Depto. de Educação em Direitos Humanos

Parceria
Instituto Paulo Freire

Revisão
Sophia Felix Medeiros

Concepção gráfica e diagramação
Karine Yukari Shiroma

CARA LEITORA E CARO LEITOR

Ao falarmos de educação é impossível não remetermos ao Patrono da Educação Brasileira; Paulo Freire. O legado deste professor, nordestino, célebre pedagogo, filósofo (dos mais lidos do século XX), secretário da educação de São Paulo, bem como, algumas de suas tantas incumbências serão tratadas nesta edição que carrega, com muito orgulho, seu nome. Apesar de seu currículo exceder estas poucas páginas, o conteúdo aqui proposto é de muito aprendizado e procura reverberar em cada seção o que Paulo Freire almejava em vida: **o esperar**.

Para lembrar e homenagear o educador-militante e a ação por ele concretizada enquanto secretário da Educação, a seção EDH na Rede tratará da primeira escola inaugurada por Paulo Freire: a EMEF Henrique Souza Filho - Henfil. O texto relata o exemplo de gestão participativa e nos apresenta o Projeto "O Direito à Diferença: Africanidades e Povos Originários" - inscrita no 6º Prêmio EDH - expressando como a pedagogia freiriana ainda ecoa no Projeto Político Pedagógico da escola.

Na seção Cultura, você irá desfrutar do texto de Paulo Roberto Padilha e Carlos Rodrigues Brandão integrantes do Instituto Paulo Freire (IPF), que abordam o pensamento e concepções do Patrono sobre a educação libertadora, emancipadora e conscientizadora e da importância do diálogo para o **ensinar-aprender**, cunhando o termo **didiscência**.

Na seção Territórios Ângela Biz Antunes, Diretora pedagógica do IPF conta um pouco sobre o Acervo de Paulo Freire e sua importância para o legado freiriano e para educadores de todo o mundo.

Você ainda irá conferir nesta edição o perfil de Paulo Freire com dois textos escritos por Moacir Gadotti, fundador do IPF e companheiro por mais de 20 anos do nosso patrono.

Mas não para por aí! Para celebrar e prestigiar esse ícone da educação libertadora, o 17º Espalha EDH inaugura o "Papo Gravado EDH", que abordará ainda mais sobre a trajetória e contribuição desse pensador para a educação em direitos humanos, com muita música e poesia.

As pautas deste informativo e toda sua construção contaram com a indispensável colaboração de Janaina Marques de Abreu, Presidenta do IPF.

Aproveitem a leitura, e agora, o produto multimídia!

EQUIPE EDH

EDH NA REDE

LUTA, RESILIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO: O LEGADO DE PAULO FREIRE NA EMEF HENFIL

Equipe EMEF Henrique Souza Filho – Henfil

Nestes tempos em que tudo parece estar cada vez mais fragmentado e esfacelado e que as distopias do mundo fictício parecem ter virado realidade com o aumento do desrespeito aos direitos fundamentais do cidadão, a questão climática literalmente em chamas e líderes negacionistas que querem se perpetuar no poder justamente se utilizando dos discursos o mais racistas, misóginos e homofóbicos possíveis, é imperativo celebrarmos e retomarmos os ensinamentos do Mestre Paulo Freire, patrono da educação no Brasil e um dos maiores pensadores sobre o assunto em todo mundo.

Para aqueles que acreditam que esta realidade simplesmente é assim e que nada pode ser transformado, nós alunos, familiares e servidores da EMEF Henrique Souza Filho – Henfil, somos o real exemplo de como Paulo Freire é um dos educadores mais revolucionários da história.

A EMEF Henfil foi inaugurada em maio de 1989 e teve a honra em ser a primeira escola inaugurada por Paulo Freire quando Secretário da Educação no governo da ex-prefeita Luiza Erundina. Não por acaso dois nordestinos, que assim como muitos outros, moldaram a cidade de São Paulo, a mesma que mais centralmente reivindica uma ancestralidade e origem europeias (mais especificamente italiana), mas que quando confrontada com sua periferia o que ecoa mesmo é o sotaque baiano, paraibano, cearense dentre outros - desta importante região do Brasil. E para dar o tom de como Paulo Freire se faz presente em nossa escola temos de citar justamente a placa de inauguração onde se lê:

“ESTA ESCOLA FOI INAUGURADA PELA POPULAÇÃO DO JARDIM MARILU EM 10/06/1989 NO GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO”

Nada de nome da prefeita ou secretários, nada de personalismo – nada. O que se vê e o que se sente até hoje nesta escola é o mais puro e sincero sentimento de Gestão e Participação Popular em sua plena concepção. Não é necessário dizer que esta seja talvez a mais importante marca do Mestre Paulo Freire na EMEF Henfil. Desde sua inauguração o Conselho de Escola e a APM (Associação de Pais e Mestres) são extremamente atuantes, parceiros das equipes gestoras que por aqui passaram e sempre que necessário cobrando aquilo que lhes é necessário. Por vezes, pais e responsáveis ocuparam o espaço de Presidente do Conselho de Escola e da APM, em um processo mútuo de respeito e confiança entre as partes. Se hoje é comum falarmos em direitos dos estudantes e da importância de sua escuta, sejam bebês, crianças, adolescente ou idosos, este legado de Paulo Freire sempre foi constante no Henfil.

E por falar no patrono, podemos ter a dimensão de como Paulo Freire é determinante na construção da concepção de educação desta escola. Quando da escolha de Henrique Souza Filho, o Henfil, para ser nosso patrono houve quem achou que naquele momento o nome não seria aceito, afinal, Henfil havia falecido há pouco, infelizmente por causa de uma transfusão de sangue que o contaminou com AIDS, o que na época (e ainda hoje) era visto com péssimos olhos e grande discriminação. “Nem pensar” – foi a resposta do Professor Paulo Freire – afinal Henfil é uma pessoa de luta, assim como são os moradores do Jardim Marilu que por anos lutaram para que uma escola fosse instalada no bairro. Não por acaso, desde o primeiro dia os estudantes desta escola passam a conhecer seu patrono e entender a sua importância no processo de redemocratização do país.

Falando nisso não podemos deixar de citar alguns projetos e ações realizadas nestes 32 anos que certamente confluem com a visão freiriana de educação. A escola desenvolve diversos projetos que têm como foco os direitos humanos, como por exemplo o projeto “O Direito à Diferença: Africanidades e Povos Originários” que surgiu da necessidade de discutir, conscientizar os estudantes dentro de uma perspectiva da igualdade e da equidade - visando a construção de uma sociedade menos desigual e mais justa. Buscamos nestas ações fortalecer uma escola que valorize a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e que fortaleça ideias sobre reconhecimento, pertencimento, respeito à pluralidade cultural, democracia, cidadania e direitos humanos.

Além disso, projetos como música, teatro, xadrez, recuperação das aprendizagens, ginástica artística, imprensa jovem, cinema todos estes projetos e demais ações podem ser conferidos no [canal Henfilme no Youtube](#), dentre outros tantos já desenvolvidos, revelam a preocupação desta escola em se manter fiel aos princípios de Paulo Freire de potencializar em cada indivíduo, dentro de seu tempo, suas habilidades.

O resultado de todo este empenho e dedicação tanto por parte dos docentes quanto dos discentes da escola podem ser conferidos também por seu desempenho em alguns índices. Dentro da realidade da Rede Municipal de Ensino a EMEF Henfil fica com índice entre 6,6 e 7,0 no IDEB e tem uma das melhores marcas da rede. Esse percurso e heranças de Paulo Freire também podem ser conferidos em um [capítulo da Série: São Paulo, SP - Destino: Educação Brasil](#).

Uma educação construída em conjunto, horizontalizada – na qual o professor não é o ser mais importante ou senhor do saber e sim mais um ator na construção das aprendizagens, dos conhecimentos, das leituras de mundo. Uma escola em que cada indivíduo é valorizado e levado a desenvolver as suas potencialidades. Esta é a EMEF Henfil que em seus 32 anos de existência sempre manteve viva a chama da esperança e da possibilidade de se construir uma outra realidade, um novo mundo em que todo sujeito seja respeitado e possa se realizar por inteiro, tal qual nos ensinou o patrono da educação brasileira, o professor Paulo Freire.

CULTURA DH

PAULO FREIRE E A CULTURA POPULAR

CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO – E – APRENDIZAGEM

Carlos Rodrigues Brandão

Paulo Roberto Padilha

Paulo Freire inicia a sua vida de educador-militante em tempos de uma intensa ativação dos “movimentos de cultura popular” em todo o Brasil logo no início dos anos 60. Naquele contexto, homens e mulheres deveriam ser educadores, fossem médicas, arquitetos, cientistas sociais, pedreiros, advogados, camponeses, artistas, e também professoras. Ele costumava dizer algo como: “infelizes os professores que não são também educadores”. A presença de artistas, sempre caracterizadas por ações emancipadoras, foi sempre central e essencial. Eram tempos em que ao lado do que veio a ser a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, havia o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, entre outras importantes iniciativas dos movimentos de Cultura Popular no Brasil.

Quando a palavra educação foi associada a “popular”, nos anos sessenta, ela o foi através da cultura. E da “Cultura Popular”. Os “centros”, os “círculos” e outros “coletivos” por meio dos quais era praticada a educação proposta, inclusive por Paulo Freire e sua primeira equipe, eram unidades de “movimentos de cultura popular”.

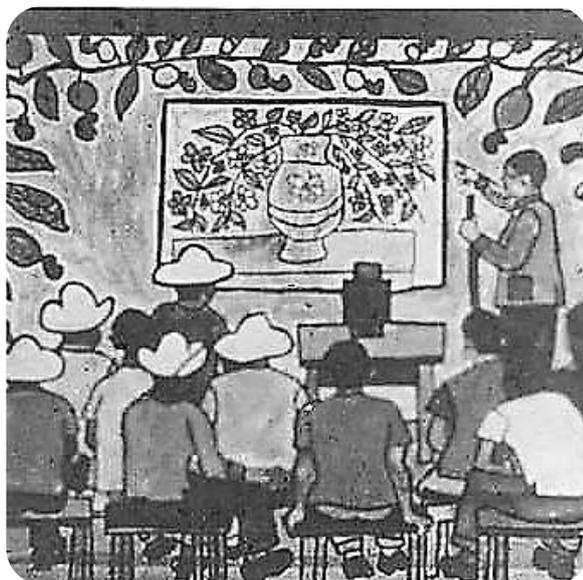
Somente no interior desta interação entre diferenças de vocação aproximadas quanto à sua missão libertadora, é que a educação popular faz sentido, desdobrando-se em arte engajada, teatro do oprimido, cinema novo no Brasil, música engajada, alfabetização (e depois educação) popular, sociologia crítica, investigação-ação-participativa, teologia da libertação, política da libertação, etc. O que então se praticava possuía uma relação direta e imediata com a “educação de adultos”.

Paulo Freire não criou a expressão educação popular, e muito raramente a empregou em suas falas e em seus escritos. Na verdade, a educação popular é algo que virá ser gerado, dialogado, escrito, praticado e partilhado ao longo de toda a América Latina por iniciativa uma geração de mulheres e homens latino-americanos (a alguns europeus na América Latina) ao longo das décadas dos anos 60-70, durante o exílio de Paulo Freire. Ele preferia empregar expressões como “educação libertadora”, “educação emancipadora”, “educação conscientizadora”.

Durante muito tempo e em diferentes lugares o foco sobre a “novidade do Método Paulo Freire de Alfabetização” estava centrado na sua “ligeireza”. Lembremos “As 40 horas de Angicos”. Este sempre foi um aspecto secundário e Paulo mesmo reviu este apressamento. O “método” provém de um professor de Gramática e Língua Portuguesa e, depois, um pensador

do humano e do social através da educação. E nele o peculiar é a proposta de uma alfabetização como “conversa entre”, como diálogo (e não como aula). Como um trabalho coletivo ao redor de um “círculo de cultura”, como um exercício entre diálogos destinado à “leitura do mundo” e à sua crítica decifração a partir de um reconhecimento das “palavras-mundo”. A começar pelas esquecidas “fichas de cultura” com que originalmente o “método” era iniciado.

Eis a última “ficha” da sequência do começo da alfabetização no “círculo de cultura”:



Para Paulo Freire e sua equipe pioneira, alfabetizar-se não é mecânica e instrumentalmente “aprender a ler-e-escrever” mas, aprender a decifrar de maneira pessoalmente crítica a si-mesmo (consciência de-si), aos seus outros (consciência do Outro) e de seu mundo de vida e de trabalho (consciência do Mundo).

Ao constituir a igualdade diferenciada dos saberes e dos sentidos e significados de mundo entre pessoas e entre culturas diferentes, mas não desiguais, a pedagogia freiriana constitui o diálogo como o seu fundamento não apenas como um recurso metodológico.

O diálogo não é um instrumento pedagógico em todo processo de ensino – e – aprendizagem. Ele é a razão de ser da pedagogia freiriana. Não se “usa” o diálogo para ensinar. Ensina-se e se aprende por meio do “diálogo”, em contexto de encontros “intertransculturais”, para criar através do ensinar-e-aprender, pessoas vocacionadas ao diálogo. E esta relação biunívoca é substantiva, não adjetiva, que mais tarde dá origem ao que Paulo Freire chamou de “dodiscência”.

Inverno de um ano de pandemia, em 2021.



TERRITÓRIOS EDH

O Acervo de Paulo Freire



Por Ângela Biz Antunes

Em vários momentos, Paulo Freire manifestou, no Instituto Paulo Freire, o desejo de colocar a sua biblioteca pessoal à disposição daqueles que se comprometem com a causa dos oprimidos e, sobretudo, junto deles, lutam pela transformação social.

Após sua morte, o Centro de Referência Paulo Freire (CRPF) acolheu a biblioteca pessoal de Paulo Freire e outros materiais de e sobre ele. São inúmeros volumes impressos, além de fotos, vídeos, documentários e objetos pessoais do educador, como, por exemplo, o projetor de slides polonês que foi usado no processo de alfabetização de jovens e adultos na década de 1960.

Parte do acervo, doado pelos filhos ao Instituto Paulo Freire, está catalogado e digitalizado e já pode ser acessado no endereço <http://www.memorial.paulofreire.org/>. O acervo completo pode ser conhecido comparecendo no local, que possui caráter público e de livre acesso. A biblioteca pré-exílio fica no espaço denominado "Sala Lutgardes Costa Freire" e a biblioteca pós-exílio fica na "Sala Elza Costa Freire", primeira esposa de Paulo Freire.

Frequentemente, chegam ao IPF artigos, livros, dissertações, teses, monografias enviadas por pessoas que, ou trabalharam com ele, ou pesquisaram diretamente no CRPF, ou desenvolveram suas pesquisas e estudos referenciados no pensamento freiriano. Todo esse material constitui-se numa importante fonte de pesquisa a todos e todas que buscam o fortalecimento de uma educação para outro mundo possível.





Em 2011, o Centro de Referência Paulo Freire foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) como instituição de interesse público e social. Recebeu também títulos da UNESCO, por meio do Programa Memória do Mundo, uma iniciativa internacional lançada pela Organização das Nações Unidas, com a finalidade de identificar, reconhecer e preservar documentos e arquivos nas áreas da Educação, Ciência e Cultura.

Em 2014, o Programa Memória do Mundo (MoW Brasil) reconheceu o Acervo de Paulo Freire como de valor inquestionável e excepcional para a memória brasileira. Em 2015, conquistou o reconhecimento como acervo de relevância histórica para a memória da América Latina e Caribe (MoW Lac) e, em 2017, pelo mesmo programa, foi reconhecido como Patrimônio Histórico da Humanidade (MoW Internacional).



Por meio desses títulos, o Acervo de Paulo Freire consagra sua participação na memória coletiva e documentada dos povos do mundo, está representado no patrimônio cultural mundial. Deixa um importante legado para a comunidade brasileira, para a América Latina e Caribe e mundial, para as gerações presente e futura.



Nesses trinta anos de existência do Instituto Paulo Freire, já recebemos mais de cinco mil e quatrocentas pessoas interessadas na vida e obra de Freire. Pessoas vindas de todos os cantos do Brasil e de mais de 45 países como Finlândia, Austrália, China, Japão, Índia, Itália, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Senegal, Turquia e de tantos outros lugares. Chegam sempre com emoção, alegria, respeito, reconhecimento a esse grande educador que marcou a história das ideias pedagógicas.



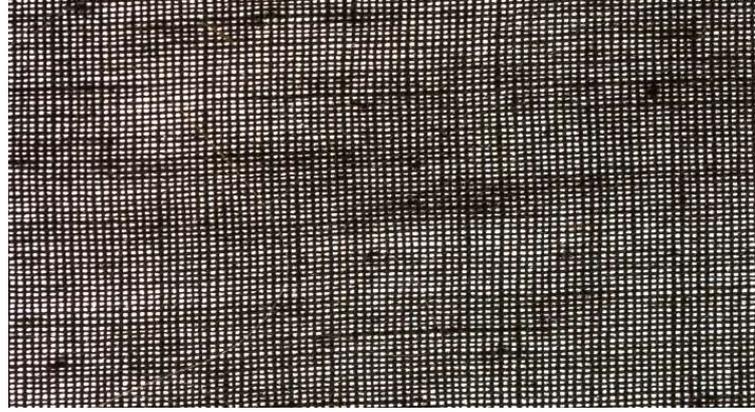
Um dos mais notáveis filósofos da educação da Alemanha, Wolfdietrich Schmied-Kowarzik, da Universidade de Kassel, autor do livro *Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire*, acompanhado pelo também filósofo que traduziu essa obra para o português, Wolfgang Leo Maar, esteve no Centro de Referência Paulo Freire, no dia 21 de setembro de 1999, proferindo uma conferência-debate sobre o tema "O futuro ecológico como tarefa da filosofia", ocasião em que nos deixou a seguinte mensagem:

"Eu estou muito feliz e honrado de poder falar aqui no Instituto Paulo Freire e poder discutir com Moacir Gadotti e outros membros do Instituto. Assim posso retribuir - infelizmente somente depois de seu falecimento - a visita que nos fez Paulo Freire em Kassel, nos anos 80. Espero que o contato não se perca. Com os melhores votos para essa significativa instituição". - MAAR, Wolfgang Leo

PERFIL EDH

PAULO FREIRE, UM LEGADO

Por Moacir Gadotti*



Paulo Freire nos deixou sua vida, sua biografia, e nos encantou com a sua ternura, sua doçura, seu carisma, sua coerência, seu compromisso, sua seriedade. Suas palavras e suas ações foram de luta por um mundo “menos feio, menos malvado, menos desumano”, como ele dizia.

Ao lado do amor e da esperança, ele também nos deixou um legado de indignação diante da injustiça. Diante dela, dizia que não podemos “adocicar” nossas palavras. Além do testemunho de uma vida de compromisso com a causa dos oprimidos, ele nos deixou uma imensa obra, estampada em muitas edições de seus livros, em artigos e vídeos espalhados pelo mundo.

Já me perguntaram porque a sua pedagogia teve tanto êxito. Eu respondi que era porque a pedagogia conservadora humilha o aluno, a aluna, e a pedagogia freiriana, a pedagogia do diálogo, trata com dignidade o aluno, respeitando-o e colocando o professor ao lado dele como um ser que também busca.

Várias gerações de educadores, antropólogos, cientistas sociais e políticos, profissionais das áreas de ciências exatas, naturais e biológicas, foram influenciados por ele e ajudaram a construir uma pedagogia fundada na liberdade. O que ele escreveu faz parte da vida de toda uma geração que aprendeu a sonhar com um mundo de igualdade e justiça, lutou e está lutando por ele.

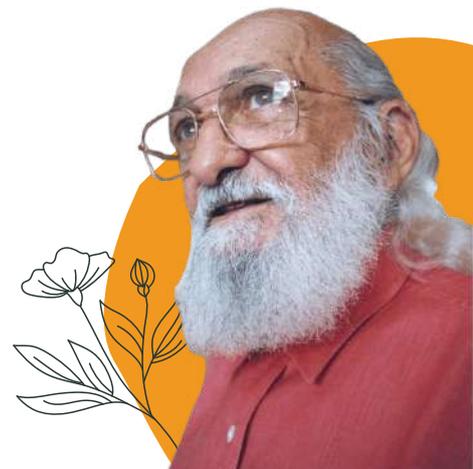
A existência de Paulo Freire permitiu-nos compreender o significado da honestidade, da decência, da criatividade e da luta. Ainda que não tenha prolongado mais seu tempo conosco, nós o lembraremos sempre e seremos sempre gratos pela sua vida, pelo seu trabalho e pela inspiração que eles representam.

Para nós ele continua sendo a grande referência de uma educação como prática da liberdade. Suas ideias poderão ter despertado controvérsias, mas não a sua pessoa. Muitas das mensagens recebidas no Instituto Paulo Freire, logo depois do dia 2 de maio de 1997, dizem textualmente: “minha vida não seria a mesma se eu não tivesse lido a obra de Paulo Freire” ou ainda “o que ele escreveu ficará no meu coração e na minha mente”.

Essas mensagens revelam o impacto teórico e afetivo sobre a vida de tantos seres humanos de muitas partes do mundo. Essas manifestações terminam sempre com o desejo de unir-se a outras pessoas e instituições para dar continuidade ao seu trabalho e ao seu compromisso que era sobretudo o compromisso com os oprimidos.

Ele não só convenceu tantas pessoas em tantas partes do mundo pelas suas teorias e práticas, mas, também, porque despertava nelas a capacidade de sonhar com uma realidade mais humana, menos feia e mais justa. Dizia que seu sonho era pela liberdade para poder brigar pela justiça e por um mundo menos feio. Seu sonho era um sonho de bondade e de beleza.

Como legado ele nos deixou a utopia.



PAULO FREIRE, UM BREVE PERFIL

Paulo Freire foi um ser humano que inspirou toda uma geração de educadores. Ele foi um pedagogo que ampliou nossa percepção do mundo, acalentando nosso desejo, iluminando nossa consciência sobre as causas e consequências do sofrimento humano e apontando para a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia ética para a mudança social.

Ele acreditava que a educação poderia melhorar a condição humana, atuando contra os efeitos da opressão, e, conseqüentemente, contribuindo para o que ele considerava como a vocação ontológica do ser humano: a humanização.

Convivi 23 anos com ele desde que o conheci pessoalmente em Genebra. Fui seu Chefe de Gabinete quando ele assumiu o cargo de Secretário Municipal de Educação de São Paulo em 1989.

Lembro-me de Paulo Freire como alguém que sempre falava bem da escola, mesmo quando a criticava como conservadora e burocrática. Ele a concebia como um espaço de relações sociais e humanas e de criação da liberdade. Nos falava da boniteza de ser gente e da boniteza de ser professor, chamando a atenção para a importância do componente ético e estético na formação do educador e da

educadora e da importância da boniteza das escolas, da importância formadora dos espaços físicos.

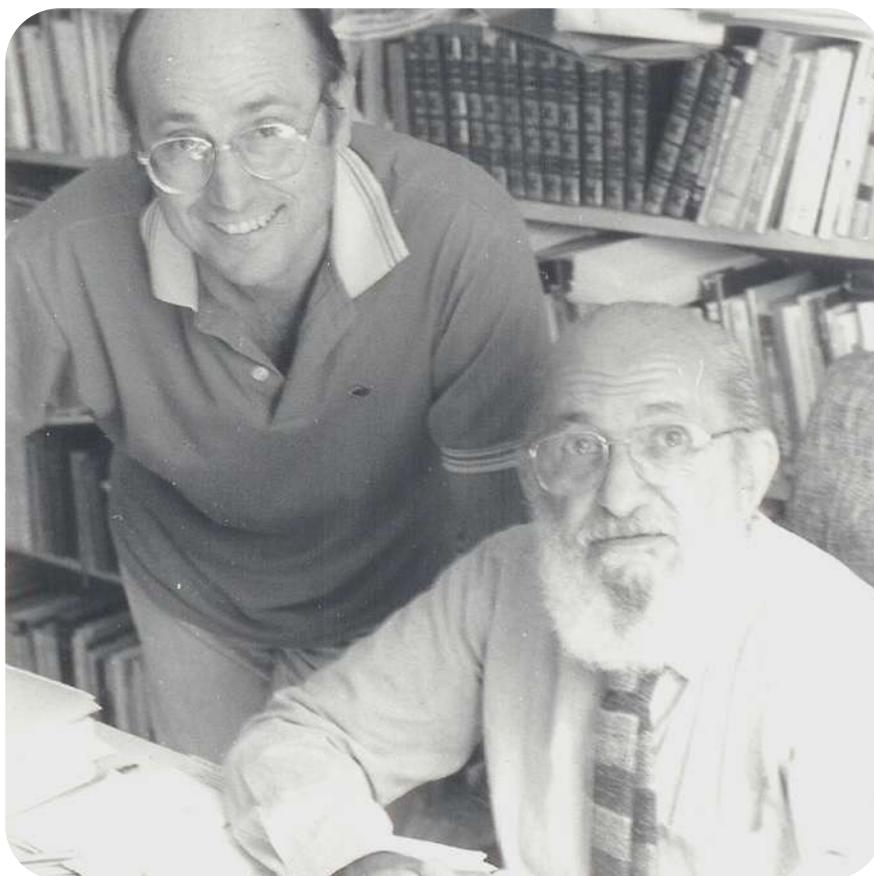
As repercussões de seu trabalho são ainda encontradas em São Paulo devido à implementação de muitas das inovações de sua administração no currículo, formação continuada de professores, da gestão democrática das escolas e de uma educação popular como política pública.

Paulo Freire tornou-se um dos mais reconhecidos pedagogos associado à educação emancipadora e à pedagogia crítica. A extensão de sua contribuição filosófica e educacional e o impacto de seu trabalho não podem ser restritas à alfabetização ou à educação de adultos.

A educação problematizadora e a metodologia da pesquisa dos temas geradores, duas das suas inovações teóricas e metodológicas, têm sido implementadas não somente nos estudos sociais e nos currículos de educação de adultos, educação secundária e ensino superior, mas, também, em diversas áreas como o ensino de matemática e física, planejamento educacional, estudos de gênero, literatura, psicologia educacional, e assim por diante.

Ele colaborou ativamente com o Instituto Paulo Freire (IPF), em torno do qual se reuniram educadores, estudiosos e críticos de sua pedagogia, num diálogo permanente, a fim de promover reflexões que permitissem avançar nas teorias educacionais e na intervenção concreta da realidade, continuando e reinventando seu legado. Participou da discussão de vários projetos a serem desenvolvidos pelo IPF que, segundo ele, era um espaço de busca coletiva de novas perspectivas educacionais, entre elas a da Escola Cidadã, como educação popular e educação em direitos humanos.

Ele havia projetado ministrar no IPF vários cursos, inclusive para estudantes estrangeiros. Dizia-nos que estava sendo cada vez mais sacrificado para ele viajar para o exterior e que seria melhor que os estudantes que quisessem ouvi-lo viessem para cá. Faleceu em 1997, no auge de sua produção intelectual, com um livro inacabado e muitos projetos.



Moacir Gadotti e Paulo Freire

PAPO GRAVADO

EP. 1: PAULO FREIRE

O episódio inaugural do nosso Podcast, o "**Papo Gravado**" do Espalha EDH contará com dois companheiros de Paulo Freire: Carlos Rodrigues Brandão e Paulo Roberto Padilha. A conversa foi mediada pela diretora do Departamento EDH, Renata Mie Garabedian.

Nesse diálogo com muita reflexão e conhecimento, os convidados vão discutir sobre a trajetória do patrono da educação brasileira, assim como a importância da arte e cultura na promoção dos direitos humanos; pensamento freiriano que está presente até os dias de hoje.

Mas não para por aí!

O bate-papo tem música e muita poesia que, de uma forma descontraída e alegre, vai tratar de conteúdos importantes para *espalhar* a educação em direitos humanos por meio do olhar freiriano.

Vai ficar de fora dessa?



PAULO ROBERTO
PADILHA



CARLOS RODRIGUES
BRANDÃO



[HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/0Y7F9D2EHDRU6UVAL37IVG?si=BJJQNSTQ7YIGY18FP00EA](https://open.spotify.com/episode/0Y7F9D2EHDRU6UVAL37IVG?si=BJJQNSTQ7YIGY18FP00EA)

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA**

cedh@prefeitura.sp.gov.br